

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO HUMANIZADA EM PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Gabriela Sabino; Isabeli Russo Lopes; João Fernando Pereira Cardoso; José Luciano Tavares da Silva; Maria Rita Zoéga Soares

gabrielasabinopsico@gmail.com

Eixo Temático 1: O cuidado humanizado no direito à saúde

Resumo: Estresse crônico é um problema atual que acomete grande parte da população e consiste em resposta do organismo diante de estímulos internos ou externos, incluindo fatores psicológicos, físicos ou patológicos. Tal resposta favorece a ativação de sistemas relacionados à síntese e liberação de hormônios e neurotransmissores que, apesar de indispensáveis à vida, se em excesso podem deprimir o sistema imunológico e aumentar a incidência de doenças. Este trabalho tem como objetivo apresentar indícios na literatura acerca da importância da humanização e diminuição do estresse no tratamento de câncer, partindo de reflexões geradas durante discussões em um grupo de estudos do programa de formação complementar “Temas em Neurociências”, desenvolvido no CCB/UFLA. O sistema imunológico constitui-se de células especializadas presentes em diversos órgãos e tecidos e apresenta a função de discriminar o que pertence ou não ao organismo e defendê-lo contra agentes infecciosos, células cancerígenas e transplantadas. Dentre as células deste sistema, pode-se citar um grupo de linfócitos conhecidos por Natural Killers, responsáveis pela fagocitose de células infectadas ou tumorosas e, portanto, importantes para a proteção do organismo contra doenças, incluindo o câncer. Em relação ao último, além da depressão imunológica relacionada ao estresse do próprio tratamento, casos mais graves poderão induzir no paciente sentimentos de apreensão, inquietação, abandono e medo da morte. Tais sentimentos, associados à dor, dependência, mudanças na rotina e relações cotidianas; poderão ter efeitos negativos no tratamento. Sabe-se, contudo, que esses efeitos poderão ser amenizados caso haja uma rede de apoio multiprofissional, humanizada e que trabalhe em conjunto com a família, trazendo ao paciente esperança, conforto, sentimentos positivos e minimização da dor. Encontra-se bem estabelecido na literatura que tais condições propiciam, por exemplo, um aumento da produção do neuropeptídeo oxitocina, o qual relaciona-se à formação de vínculos afetivos com aumento de confiança e empatia, além de apresentar efeitos antiestressores e ansiolíticos, diminuindo medo e sofrimento psíquico. Pode-se finalmente inferir que maior humanização nos sistemas de saúde poderá acarretar benefícios inegáveis ao paciente, conduzindo à maior efetividade no alívio dos sintomas e efeitos adversos, maior adesão ao tratamento e aumento no tempo de sobrevivência.

Palavras-chave: Neurociência; Câncer; Estresse; Humanização; Oxitocina.

Referências:

FEITOSA, Fabio Biasotto. Neurociências e comportamento: ampliando vertentes investigativas no campo das relações interpessoais. **Neurociências**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p.87-91, abr. 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciane_Sande_de_souza2/publication/236176693_Alteracoes_posturais_e_equilibrio_em_crianca_com_tumor_no_vermis_cerebelar_-_resultados_pos-operatorios/links/00b7d516df69768c9a000000/Alteracoes-

posturais-e-equilibrio-em-crianca-com-tumor-no-vermis-cerebelar-resultados-pos-operatorios.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

FONSECA, Neura Cirqueira; GONÇALVES, Jacqueline Coimbra; ARAUJO, Graziela Silveira. Influência do estresse sobre o sistema imunológico. **Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa**. Brasília. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/844c84423cfdc7e05d2720770d2ee271.pdf>. Acesso em: 10 maio de 2019.

MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DA PUC GOIÁS, 8., 2013, Goiânia. **A Ocitocina e suas inúmeras aplicações**. Goiânia: Cpgls, 2013. 18 p. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos.html>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

VENÂNCIO, Juliana Lima. Importância da Atuação do Psicólogo no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.l.], v. 50, n. 1, p.55-63, fev. 2004. Trimestral. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/issue/view/40>>. Acesso em: 19 abr. 2019.